

**MOJO**  
BOOKS

RECONTADO POR **PAULO AGUIAR**

**APPETITE FOR DESTRUCTION**  
GUNS N' ROSES

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

**Danilo Corci**  
organizador

Guns N' Roses  
**APPETITE FOR DESTRUCTION**

recontado por  
**PAULO AGUIAR**

---

AGOSTO DE 2008  
VOLUME 74

**MOJO**  
BOOKS

---

Guns N' Roses

# APPETITE FOR DESTRUCTION

recontado por

**PAULO AGUIAR**

---

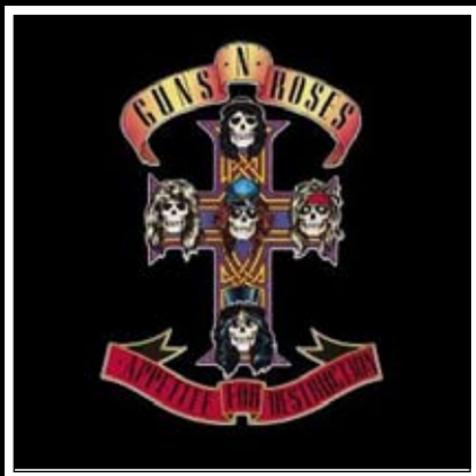
EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**

PROJETO GRÁFICO: **DELFIN**

REVISÃO: **DANILO CORCI**

CAPA DESTA EDIÇÃO: **BASE-V**

LICENÇA CREATIVE COMMONS 2.5 BRASIL



## PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. Welcome to the jungle
2. It's so easy
3. Nightrain
4. Out to get me
5. Mr. Brownstone
6. Paradise city
7. My Michelle
8. Think about you
9. Sweet child o' mine
10. You're crazy
11. Anything goes
12. Rocket queen

---

## GUNS N' ROSES APPETITE FOR DESTRUCTION

LANÇAMENTO: **1987**  
SELO: **GEFFEN RECORDS**

---



# **APPETITE FOR DESTRUCTION**

# WELCOME TO THE JUNGLE

Todos os dias ele se deitava em sua cama e ouvia apenas os grilos e o vento batendo na velha janela de madeira do seu quarto. Fechava os olhos e imaginava as luzes que brilhavam ao longe no horizonte, além de onde a vista podia alcançar. Ah, a cidade grande, um dia ele estaria lá. Seria seu dono, seu senhor, o homem que colocou a selva aos seus pés. Esse caipira ela não iria engolir como fez com tantos outros. Na hora certa, ela se renderia a ele. Dormiu.

Acordou em um banco de rodoviária, com o sol queimando seu rosto e com um guarda gritando ao seu ouvido “Acorda caipira, isso aqui não é albergue”. Com os olhos ainda semicerrados, pegou sua mochila e saiu andando. Antes de atravessar a rua, se voltou para o guarda e perguntou onde estava. E com um sorriso irônico o guarda apenas disse: “bem-vindo à selva, garoto”.

## IT'S SO EASY

O que parecia tão fácil em seus sonhos, se tornou um pesadelo real. Com pouca grana e sem conhecer ninguém, a cidade dos anjos parecia ainda mais assustadora. Carros passando, ônibus desgovernados, pessoas apressadas, abduzidas por seus jornais e iPods, mendigos rastejando pelas calçadas, prostitutas decadentes desfilando celulites e maquiagem barata, batedores de carteira profissionais camuflados no vai-e-vem das grandes avenidas, pastores anunciando o fim do mundo e oferecendo as últimas vagas no reino de Deus, crianças malabaristas equilibrando-se nos cruzamentos e na vida que mal começou, tudo se misturava às placas que anunciavam grana rápida, comida barata e emprego fácil. Foi lendo uma dessas placas que ele se distraiu e esbarrou numa menina que passava por ali. Nada grave, apenas cadernos, anotações e discos de vinil espalhados pelo chão.

# NIGHTRAIN

Os dois sentados na escadaria da velha estação conversaram sobre poesia, música, futuro, passado. Tinham muitas coisas em comum, sangue nos olhos, pouco dinheiro e muitos sonhos. Sem terem onde dormir, se esconderam num trem abandonado e rejeitado pelo tempo. No vagão, estariam protegidos da frieza alheia que gela todos aqueles que ficam à margem do que se conhece como vida ideal. Incompreendidos por terem pensamento próprio e não se renderem ao cotidiano e ao comodismo.

Para aquecer, sacou da mochila a última garrafa de vinho que ele trouxera do interior, marca desconhecida, barata, mas a melhor opção naquele momento. Primeiro beberam na boca da garrafa, depois que o vinho acabou, beberam um da boca do outro. Excelente safra, sabor encorpado e temperatura ideal. Ele se aconchegou próximo a um banco rasgado e ela se apoiou no seu peito. Naquela noite, quem passou por ali teve a impressão de que o trem se movia nos trilhos.

## OUT TA GET ME

Na madrugada ela ouviu passos, acordou assustada. Com o coração entorpecido, percebeu que vieram atrás dela. Pé na porta, olhos cegados pela luz das lanternas. Ela gritou, ele acordou. Instintivamente colocou-se entre ela e os visitantes indesejados. Eram muitos e ele um só. Não seria covardia correr, mas ele aprendeu ainda menino a nunca fugir dos desafios da vida. Mesmo que eles fossem muitos. Não sabia o motivo pelo qual iria apanhar, porém tinha a motivação para machucar também. Gritou para que ela corresse. Desviou do primeiro soco, acertou um, dois. Acertaram um, dois, três, vários. Apagou. Escondida entre os vagões ela viu quando eles se foram. Vidros quebrados, manchas de sangue e um corpo inerte.

Ela abriu os olhos, cento e cinquenta batimentos por minuto, roupa molhada de suor. Olhou para o lado, ele dormia, estava bem. Sonho ou sinal?

# MR. BROWNSTONE

Pela manhã, ele descobriu o bilhete entre suas coisas:

*Você foi a coisa mais bacana que me aconteceu desde que cheguei aqui, mas ficar ao seu lado pode ser perigoso. Eu sou letal, tenho o dom de destruir tudo e todos que me cercam. Não me espere, não vou voltar. Boa sorte na selva.*

## PARADISE CITY

Naquela noite ela não voltou. Ele ficou sentando do lado de fora do vagão, admirando a fumaça que saía dos seus pulmões. A chama do cigarro era como um vagalume em meio à escuridão, ora aceso, ora camuflado na noite. As estrelas brilhavam em cores diferentes como se iluminassem o show de um cassino em Las Vegas. A lua sorria de irônica solidão alheia. O mundo girou, a cabeça sacudiu e ele desligou. Sonhou que tinha sido expulso do paraíso, jogado do outro lado da vida. Corria, corria e não encontrava saída. Era um lugar vazio sem som e sem sombra onde era impossível enxergar a linha do horizonte. Estava sozinho mas sentia-se vigiado. Como se olhos profanos analisassem sua angústia, medos, impaciência, dúvida, raiva, arrependimento. Um tipo de avaliação que determinava seu próximo destino. Ouviu vozes ecoar em frases que ele já conhecia. Era sua consciência. Não havia sido expulso, saiu sozinho para viajar e se trancar dentro da sua mente, seu verdadeiro paraíso.

## MY MICHELLE

Ela pensou nele o dia todo. Pensou no que tinha feito da sua vida. Tinha saído de casa cedo. Fugia da miséria de carinho que assolava sua família. Fugia do futuro provável e programado que a esperava. Deixava para trás um pai surdo, que nunca ouviu seus gritos em busca de atenção porque geralmente estava ocupado em reuniões ou decisões importantes no trabalho. Deixava para trás uma mãe cega, que não viu a filha crescer porque estava no salão de beleza ou fazendo compras com as amigas. Era filha única, não tinha mais do que sentir falta. Nunca olhou para trás. Partida sem adeus, sem ganhador. Empate técnico. Aos treze anos Michele cresceu.

## THINKING ABOUT YOU

Filosofia nunca foi seu forte, mas os dias solitários na cidade grande o fizeram pensar sobre o significado de tudo. Pensou em destino, karma, amor, sexo, culpa, medo, arrogância, glória, poder, fragilidade, crime, penitência, família, mãe, pai. Tantos pensamentos eram apenas uma distração. Alguns ganharam melodias, viraram música. Outros se perderam, caíram no esquecimento, não tinham respostas. Aos poucos ele descobria como dominar as palavras. Pelo menos as palavras.

## SWEET CHILD O' MINE

Na manhã em que o gelo começou a derreter e as primeiras folhas começaram a brotar nas árvores do parque da cidade, ela caminhava pela avenida central quando viu um cartaz colado no muro que dizia:

“Você foi a coisa mais doce que me aconteceu desde que cheguei aqui, mas ficar tão distante pode ser perigoso. Eu sou apaixonado, mas nada sentimental, tenho o dom de viver sozinho, mas sinto sua falta. Ainda te espero voltar. Sigo na sua trilha. Siga-me até os trilhos.”

Foi então que percebeu. Havia centenas de recados iguais ao que ela acabara de ler. Em muros, árvores, postes, carregados pelo vento, amassados nas latas de lixo e nas mãos de pessoas que passavam por ela sem saber que estavam ao lado do tema central de tal declaração. Nenhuma delas percebeu que o motivo daquelas palavras, repetidas e ditas de forma tão sincera, era aquela menina de cabelos cor de fogo.

## YOU'RE CRAZY

Ela sabia que amor e insanidade sempre andavam juntos. Na sua cabeça, ser louca sem estar apaixonada era compreensível, mas estar apaixonada sem estar louca era praticamente impossível. Para ela, abrir o coração era como deixar a porta do hospício destrancada. Ela gostava da lucidez. Sua maior paixão era a frieza que tinha para se livrar de caras como aquele que havia poluído a cidade com seus apelos baratos e românticos. Já tinha passado sua temporada sobre efeitos psicotrópicos para aliviar uma paixão. Agora estava no controle. E estava ali para dizer isso a ele. Não ia repetir o mesmo erro. Ainda mais com alguém tão, tão... Apagou antes mesmo de tirar a agulha da veia. Viagem louca, quase sem volta.

## ANYTHING GOES

Depois de falar com o médico e descobrir que ela não corria mais risco, ele saiu. Vagou por becos sujos de amor barato e desprotegido. Perdeu-se em esquinas prostituídas pela solidão que vira pó ou queima corpo adentro. Olhou à sua volta e então compreendeu: a cidade era amante daqueles que pagavam por ela, mas ignorava quem estava ali sem origem ou destino – eles eram os esquecidos. Era do jeito dela que as coisas aconteciam. Quando ela saiu do hospital, não sabia se a dor de estômago era por causa dos remédios ou porque ele não estava esperando por ela. História impensada, sentimentos descontrolados, final infeliz. Entre sonhos e delírios, dívidas e pagamentos, a vida seguiu do jeito que cada um escolheu.

## EPÍLOGO — ROCKET QUEEN

Numa noite fria, na parte sul da cidade, uma banda prepara-se para subir ao palco mais uma vez. Ritual normal para quem já tem intimidade com o público e com a noite. Os primeiros acordes falam sobre uma menina, uma garrafa de vinho e suas recordações distorcidas pelo efeito do álcool. Uma rainha sem rei e sem súditos. O show lembra um culto religioso, com seguidores fanáticos que rasgam suas roupas e choram pelo simples fato de tocarem o chão onde seus deuses passaram. Mas a banda não faz milagres, apenas transforma sonhos em solos de guitarra e medos em melodias grudentas de sucesso. Depois da última música, o público continua ali em pé, esperando que a banda volte. No bar, uma menina que já foi rainha e tenta lembrar do dia em que abdicou do trono diz para o barman: “eles voltam, eles sempre voltam”.



**mojo**  
BOOKS

[www.mojobooks.com.br](http://www.mojobooks.com.br)